

GESTÃO DEMOCRÁTICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: DIÁLOGOS ENTRE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E APRENDIZAGEM ATIVA

DEMOCRATIC MANAGEMENT AND DIGITAL TECHNOLOGIES: DIALOGUES BETWEEN COMMUNITY PARTICIPATION AND ACTIVE LEARNING

GESTIÓN DEMOCRÁTICA Y TECNOLOGÍAS DIGITALES: DIÁLOGOS ENTRE LA PARTICIPACIÓN COMUNITARIA Y EL APRENDIZAJE ACTIVO

Arlindo Figueiredo do Rosário Júnior¹, Tatiana Costa Coelho², Filipe Molinar Machado³, Anderson Carlos Meira Rodrigues⁴, Demson Oliveira Souza⁵, Fabrício Brito Silva⁶, Raquel Souza Alves Aymone⁷, Simone Neves Pereira⁸, Frederico Magalhães Ferreira⁹, Edson Wander Eller¹⁰

DOI: 10.54899/dcs.v23i90.5643

Recibido: 22/04/2026 | Aceptado: 15/05/2026 | Publicación en línea: 22/05/2026.

RESUMO

A integração entre gestão democrática, tecnologias digitais e aprendizagem ativa constitui um imperativo para a educação contemporânea, particularmente diante dos desafios de qualidade, inclusão e equidade enfrentados pelas escolas brasileiras. Este artigo apresenta uma análise crítica sobre como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) podem potencializar práticas verdadeiramente democráticas e participativas nas instituições educacionais, simultaneamente promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa entre os estudantes. A partir de uma revisão sistemática qualitativa de literatura publicada entre 2020 e 2025, identificou-se que a gestão democrática quando efetivamente mediada por tecnologias digitais estratégicas favorece a comunicação transparente e horizontal entre gestores, docentes, famílias e comunidade, reduzindo assimetrias de poder historicamente presentes. Constatou-se que a mera adoção de ferramentas digitais não garante transformação pedagógica substantiva; é necessário alinhamento coerente entre concepções de gestão participativa autêntica, formação

¹ Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil
E-mail: juniordeode@yahoo.com.br

² Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: tatiana.coelho@uemg.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8374-4328>

³ Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fmacmec@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3874-3569>

⁴ Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: andersonmeira.r@gmail.com

⁵ Mestre em Ensino de Ciências Exatas pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: demsol10@gmail.com

⁶ Doutor em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), São José dos Campos, São Paulo, Brasil. E-mail: fabricio.brito@ceuma.br

⁷ Mestranda em Ensino de Línguas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: raquelsouza.aluno@unipampa.edu.br

⁸ Doutora em Ciências da Educação. Universidade Católica. E-mail: simonenevesp@gmail.com

⁹ Mestre, Faculdade Doctum de João Monlevade, Santa Bárbara, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: fredericoferreira.adv@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1130-0610>

¹⁰ Mestre em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, São Paulo, Brasil.
E-mail: edsoneller@hotmail.com

continuada crítica de professores e políticas públicas de inclusão digital efetiva. O estudo evidencia que a abordagem verdadeiramente dialógica entre participação comunitária significativa e metodologias ativas de aprendizagem, quando mediadas por tecnologias apropriadas e contextualizadas, resulta em ambientes escolares mais inclusivos, democráticos e genuinamente comprometidos com a formação integral humanista dos estudantes. Conclui-se que a democratização substantiva dos processos decisórios escolares, aliada ao uso estratégico e crítico de plataformas digitais e metodologias participativas centradas no aluno, representa caminho promissor e necessário para superar limitações estruturais da educação tradicional bancária.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Tecnologias Digitais. Participação Comunitária. Aprendizagem Ativa. Educação Humanista.

ABSTRACT

The integration between democratic management, digital technologies, and active learning constitutes an imperative for contemporary education, particularly given the challenges of quality, inclusion, and equity faced by Brazilian schools. This article presents a critical analysis of how digital information and communication technologies (DICTs) can enhance truly democratic and participatory practices in educational institutions while simultaneously promoting deeper and more meaningful learning among students. Based on a systematic qualitative literature review published between 2020 and 2025, it was identified that democratic management, when effectively mediated by strategic digital technologies, fosters transparent and horizontal communication among managers, teachers, families, and the community, reducing power asymmetries historically present. However, it was found that the mere adoption of digital tools does not guarantee substantive pedagogical transformation; coherent alignment is necessary between conceptions of authentic participatory management, critical continued teacher training, and effective public policies for digital inclusion. The study demonstrates that the truly dialogical approach between meaningful community participation and active learning methodologies, when mediated by appropriate and contextualized technologies, results in more inclusive, democratic school environments genuinely committed to integral humanistic formation of students. It is concluded that substantive democratization of school decision-making processes, combined with strategic and critical use of digital platforms and student-centered participatory methodologies, represents a promising and necessary path to overcome structural limitations of traditional banking education.

Keywords: Democratic Management. Digital Technologies. Community Participation. Active Learning. Humanistic Education.

RESUMEN

La integración entre la gestión democrática, las tecnologías digitales y el aprendizaje activo constituye un imperativo para la educación contemporánea, especialmente teniendo en cuenta los retos en materia de calidad, inclusión y equidad a los que se enfrentan las escuelas brasileñas. Este artículo presenta un análisis crítico de cómo las tecnologías digitales de la información y la comunicación (TDIC) pueden potenciar prácticas verdaderamente democráticas y participativas en las instituciones educativas, al tiempo que promueven un aprendizaje más profundo y significativo entre los alumnos. A partir de una revisión bibliográfica cualitativa sistemática de

publicaciones entre 2020 y 2025, se constató que la gestión democrática, cuando está mediada eficazmente por tecnologías digitales estratégicas, fomenta una comunicación transparente y horizontal entre gestores, docentes, familias y la comunidad, reduciendo las asimetrías de poder históricamente presentes. Sin embargo, se constató que la mera adopción de herramientas digitales no garantiza una transformación pedagógica sustantiva; es necesaria una alineación coherente entre las concepciones de una gestión participativa auténtica, la formación continua y crítica del profesorado y unas políticas públicas eficaces para la inclusión digital. El estudio demuestra que el enfoque verdaderamente dialógico entre la participación comunitaria significativa y las metodologías de aprendizaje activo, cuando está mediado por tecnologías adecuadas y contextualizadas, da lugar a entornos escolares más inclusivos y democráticos, genuinamente comprometidos con la formación humanística integral de los estudiantes. Se concluye que la democratización sustantiva de los procesos de toma de decisiones escolares, combinada con el uso estratégico y crítico de las plataformas digitales y las metodologías participativas centradas en el alumno, representa un camino prometedor y necesario para superar las limitaciones estructurales de la educación tradicional de tipo «bancario».

Palabras clave: Gestión Democrática. Tecnologías Digitales. Participación Comunitaria. Aprendizaje Activo. Educación Humanística.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A educação brasileira contemporânea enfrenta desafios multifacetados que transcendem questões meramente pedagógicas, implicando profundas transformações nas estruturas administrativas, nas relações de poder institucional e nas concepções de participação democrática que fundamentam as práticas escolares. Diante de um cenário marcado por persistentes desigualdades educacionais, fracasso escolar concentrado nas populações mais vulneráveis e limitações estruturais das escolas públicas, a gestão democrática emerge não como mera formalidade legal, mas como imperativo ético e político amparado pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e consolidado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). A reconceitualização do significado substantivo de democracia nas instituições escolares demanda compreensão crítica de que participação autêntica transcende mecanismos formais de consulta, exigindo redistribuição real de poder decisório entre gestores, docentes, estudantes e famílias em processos que incidem diretamente sobre a vida escolar cotidiana.

Paralelamente, a aceleração vertiginosa da integração de tecnologias digitais ao cotidiano educacional, particularmente intensificada pela pandemia de COVID-19, trouxe à tona

interrogações fundamentais que permanecem incompletamente respondidas pela literatura especializada contemporânea. Como garantir que ferramentas tecnológicas sirvam autenticamente à democratização da educação e não à reprodução sofisticada de desigualdades históricas? Como articular participação comunitária efetiva e significativa com inovações tecnológicas em contextos de profundas disparidades socioeconômicas? Essas questões revelam que as tecnologias digitais não constituem soluções em si mesmas, mas instrumentos que refletem as intencionalidades pedagógicas e políticas que as orientam. A determinação de que rumo as TDICs tomarão nas instituições escolares depende fundamentalmente de escolhas teóricas, éticas e políticas anteriores à sua implementação, exigindo reflexão crítica sobre o sentido que se deseja atribuir à educação.

A aprendizagem ativa, por sua vez, representa um paradigma pedagógico que inverte a lógica tradicional de transmissão unidirecional de conhecimentos, posicionando o estudante como sujeito ativo, agente construtor de sua própria aprendizagem através de investigação autêntica, resolução de problemas significativos e interação colaborativa com seus pares. Quando associada genuinamente a metodologias participativas ancoradas em pressupostos humanistas e suportada por ferramentas digitais apropriadamente contextualizadas, a aprendizagem ativa oferece potencial transformador inegável para a educação contemporânea (Bacich; Moran, 2018). Contudo, sua implementação enfrenta obstáculos estruturais relacionados à formação inadequada de professores, à persistência de culturas escolares tradicionais e às limitações de infraestrutura nas redes públicas de ensino, particularmente nas regiões economicamente desfavorecidas do país.

Neste contexto complexo e multideterminado, o presente artigo propõe-se a investigar sistematicamente as possibilidades, os desafios e as perspectivas subjacentes à articulação entre gestão democrática substantiva, tecnologias digitais estrategicamente utilizadas e aprendizagem ativa humanizadora, buscando compreender como essa tríade pode contribuir efetivamente para a construção de educação genuinamente inclusiva, equitativa e de qualidade social reconhecida. A justificativa para esta pesquisa repousa na necessidade urgente de se produzir conhecimento crítico, fundamentado teoricamente e empiricamente informado, que auxilie gestores escolares, professores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas na tomada de decisões reflexivas sobre integração tecnológica educacional.

O objetivo geral deste artigo é analisar criticamente os diálogos, as intersecções e as tensões entre gestão democrática autêntica, tecnologias digitais estrategicamente implementadas,

participação comunitária significativa e aprendizagem ativa humanista, identificando potencialidades substantivas e desafios estruturais. Como objetivos específicos, almeja-se: (a) situar conceitualmente a gestão democrática das instituições educacionais, distinguindo entre seus aspectos formais e realizações substantivas; (b) examinar o papel das tecnologias digitais como mediadoras de práticas democráticas autênticas; (c) caracterizar as metodologias de aprendizagem ativa e suas possibilidades de articulação com participação comunitária; (d) identificar desafios estruturais, culturais e políticos para implementação integrada dessa tríade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Gestão Democrática: Entre Prescrição Legal e Realização Substantiva

A gestão democrática das instituições educacionais constitui um conceito teórico e prático multidimensional que transcende significativamente a simples participação formal em assembleias ou conselhos escolares periódicos. Trata-se, fundamentalmente, de uma concepção abrangente de liderança compartilhada e de administração coletiva que reconhece a escola como instituição pública de natureza político-pedagógica, responsável pela formação de cidadãos críticos, reflexivos e verdadeiramente participativos em processos democráticos. Na concepção substantiva de gestão democrática, as decisões sobre políticas pedagógicas, orçamentárias, administrativas e institucionais são deliberadamente tomadas de forma coletiva, através de processos que garantem a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Essa abordagem fundamenta-se na redistribuição real de poder decisório, reduzindo assimetrias históricas que caracterizaram as relações hierárquicas tradicionais nas instituições educacionais brasileiras.

No contexto brasileiro, a gestão democrática é prescrita como princípio fundamental desde a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988, Art. 206), consolidada pela Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996). Ferreira (2008) alerta sobre a retórica da gestão democrática, fenômeno persistente no qual muitas escolas adotam mecanismos formais sem alterar fundamentalmente as relações de poder subjacentes. Para que seja autêntica, a gestão democrática exige: transparência radical nas decisões, multiplicidade de vozes especialmente de grupos marginalizados, poder deliberativo real e vinculante, formação continuada crítica de gestores e professores (Peres, 2020; Silva, 2021).

Tecnologias Digitais como Amplificadores ou Obstáculos à Democratização

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) transformaram significativamente o cenário educacional contemporâneo, especialmente após 2020, criando infraestruturas que transcendem limitações espaço-temporais dos espaços físicos tradicionais. Contudo, é imperativo compreender que tecnologia alguma é politicamente neutra em suas implicações sociais e educacionais. Kenski (2012) estabeleceu claramente que o uso de tecnologias não constitui um fim em si mesmo, mas' um meio para ampliação das possibilidades pedagógicas, cuja direção depende das intencionalidades que as orientam. A simples introdução de computadores ou plataformas digitais frequentemente resulta na reprodução mecanizada de práticas tradicionais em novos formatos tecnológicos, perpetuando hierarquias e desigualdades educacionais.

Para Barbosa, Freitas e Sousa (2021), a transformação genuína reside em como ferramentas digitais são integradas a propostas pedagógicas radicalmente mais participativas. As TDICs oferecem potenciais inegáveis: plataformas permitem disseminação sistemática de informações sobre desempenho e decisões administrativas; redes sociais abrem múltiplos canais reduzindo barreiras de acesso; softwares registram e tornam visíveis as práticas democráticas; fóruns digitais possibilitam participação de pessoas com diferentes disponibilidades de tempo (ANDRÉ *et al.*, 2024). Porém, pesquisas identificam desafios: resistência organizacional à mudança, formação docente inadequada, limitações de acesso equitativo e risco de reprodução de dinâmicas autoritárias em novos formatos.

Aprendizagem Ativa: Paradigma Pedagógico Centrado no Estudante

As metodologias de aprendizagem ativa constituem abordagens pedagógicas fundamentalmente transformadoras que colocam o foco do processo não no professor como transmissor, mas no aprendiz como construtor ativo de sua própria compreensão através de descoberta autêntica, investigação rigorosa ou resolução criativa de problemas significativos. Valente (2018) as caracteriza como aquelas que estimulam a participação do aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, incentivando a experimentação, a descoberta e a autonomia intelectual. Esse deslocamento representa uma ruptura epistemológica significativa com a educação tradicional bancária, sendo que pesquisas recentes em neurociência reforçam essa

perspectiva ao demonstrar que estímulos multissensoriais e abordagens pedagógicas contextualizadas favorecem o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e aprendizagem de forma mais ampla, especialmente nas fases iniciais de escolarização (Rocha; Santos; Neto, 2026). As principais metodologias incluem Aprendizagem Baseada em Projetos, Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Problemas, Gamificação e Aprendizagem Colaborativa (Bacich; Moran, 2018).

A integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais amplifica exponencialmente as possibilidades pedagógicas: permitem acesso democratizado a recursos educacionais diversos; facilitam colaboração entre estudantes geograficamente distantes; possibilitam documentação visual e temporal do processo de aprendizagem; oferecem feedback imediato e contínuo; habilitam aprendizagem personalizada com ritmos diversos. Contudo, Felix *et al.* (2025) alertam que resistência à mudança pedagógica profunda, formação docente inadequada e falta de recursos continuam constituindo obstáculos estruturais, especialmente em contextos de educação profissional nas regiões mais vulneráveis.

A Intersecção Possível: Síntese Teórica dos Três Eixos

A articulação entre gestão democrática substantiva, tecnologias digitais estratégicas e aprendizagem ativa humanista não constitui processo automático, exigindo reconceituação profunda do papel de gestores, de professores, da natureza da participação comunitária e do sentido social da educação. Quando essas dimensões se articulam de forma integrada e coerente, emerge modelo radicalmente diferente do historicamente herdado. Nesse modelo: (1) decisões são tomadas coletivamente com base em informações transparentes e mediadas por plataformas digitais que ampliam vozes e perspectivas; (2) aprendizagem é compreendida como processo genuinamente coletivo; (3) tecnologias servem autenticamente à democratização; (4) conflitos e diferenças são reconhecidos como recursos valiosos para aprendizagem mútua (MACIEL *et al.*, 2025).

A integração bem-sucedida dessa tríade demanda infraestrutura tecnológica adequada, formação continuada crítica de professores, políticas públicas coerentes garantindo inclusão digital, e visão de educação que coloque humanidade, democracia participativa e equidade social no centro das decisões. Sem essas condições estruturantes, a tecnologia pode facilmente servir à reprodução sofisticada de velhas práticas em novos formatos. A pesquisa em Escolas Cidadãs

Integrais da Paraíba (Maciel *et al.*, 2025) fornece evidência empírica de que quando esses elementos se alinham estrategicamente, há resultados significativos em transparência institucional, engajamento comunitário autêntico e resultados educacionais mensuráveis.

METODOLOGIA

Este artigo resulta de uma revisão sistemática qualitativa de literatura científica, com recorte temporal entre 2020 e 2025, complementado por referências clássicas essenciais para fundamentação conceitual robusta. As buscas foram realizadas em bases de dados especializadas: Google Scholar, SciELO, plataformas de repositórios institucionais brasileiros (BDTD) e portais de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os descritores utilizados incluíram: gestão democrática educação tecnologias digitais, participação comunitária escolar, aprendizagem ativa metodologias, tecnologias educacionais democratização e gestão participativa TDICs.

Os critérios de inclusão foram: publicações em português ou inglês abordando realidade brasileira ou iberoamericana; artigos, dissertações e teses tratando gestão educacional democrática, tecnologias digitais na educação ou aprendizagem ativa; publicações entre 2020 e 2025 com relevância comprovada para o tema. Foram excluídos materiais focados exclusivamente em tecnologias sem ancoragem pedagógica, publicações sem conexão com práticas educacionais concretas e trabalhos com acesso indisponível. A análise foi qualitativa, identificando convergências, divergências, lacunas e tendências no campo, buscando compreender como esses três eixos se articulam nas práticas e teorias educacionais contemporâneas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que a incorporação adequada de tecnologias digitais na gestão educacional potencializa a qualidade do ensino e fortalece significativamente a participação democrática na escola. Especificamente, plataformas de gestão permitem compartilhamento em tempo real de dados sobre desempenho, investimentos e decisões administrativas, reduzindo assimetrias de informação e aumentando transparência institucional. Redes sociais e plataformas colaborativas abrem oportunidades para que famílias com diferentes

disponibilidades de tempo participem de deliberações, aumentando significativamente o engajamento de grupos historicamente afastados. Ferramentas de gestão educacional permitem que líderes orientem o trabalho de forma colaborativa, incluindo diferentes vozes na definição de objetivos. Registros digitais de deliberações e decisões tornam práticas democráticas visíveis e auditáveis (Maciel *et al.*, 2025).

A investigação revelou correlação significativa entre implementação de metodologias ativas e qualidade de gestão democrática nas instituições escolares. Quando escolas adotam aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e aprendizagem colaborativa, há maior interação entre sujeitos, desenvolvimento de competências cívicas essenciais para democracia, maior engajamento de fam

ílias e redução de desigualdades educacionais. Um estudo de caso em escolas de educação profissional revelou que persistência na adoção de metodologias ativas resultou em melhorias significativas na participação dos alunos, desempenho acadêmico e desenvolvimento de habilidades cruciais. Tecnologias funcionam como amplificadores de metodologias ativas quando utilizadas estrategicamente, permitindo acesso a recursos educacionais diversos, colaboração expandida, documentação de processos, feedback imediato e personalização (Costa; Basso; Oliveira, 2019; Felix *et al.*, 2025).

Apesar das potencialidades identificadas, estudos revelam desafios estruturais significativos. A formação docente inadequada constitui obstáculo central: a maioria dos professores foi formada em paradigmas tradicionais, e adotar metodologias ativas com integração tecnológica exige transformação profunda não alcançável apenas com acesso a ferramentas. Culturas escolares tradicionais frequentemente resistem a transformações genuínas, com professores, gestores e famílias questionando modelos diferentes daqueles que vivenciaram historicamente. As desigualdades de acesso revelam-se criticamente urgentes: enquanto classes médias urbanas possuem conectividade de qualidade, estudantes de contextos precários enfrentam acesso limitado ou ausente. Implementar gestão democrática tecnologicamente mediada exige investimentos significativos em capacitação docente, plataformas, infraestrutura e manutenção que escolas públicas frequentemente carecem (Barbosa *et al.*, 2021; André *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

A análise empreendida permitiu evidenciar que a articulação entre gestão democrática substantiva, tecnologias digitais estrategicamente implementadas e aprendizagem ativa humanista representa caminho promissor e necessário para transformação educacional profunda no contexto contemporâneo brasileiro e iberoamericano. As tecnologias digitais, quando orientadas por concepções democráticas e pedagógicas sólidas, ampliam possibilidades de comunicação transparente, participação comunitária significativa e aprendizagem colaborativa genuína. A aprendizagem ativa expressa em prática o compromisso com gestão democrática, desenvolvendo nos estudantes competências necessárias para participação cidadã substantiva e engajamento crítico em sociedades democráticas.

A transformação genuína das instituições escolares exige: (1) concepções claras e compartilhadas de educação que queremos construir; (2) investimentos reais em formação docente, infraestrutura tecnológica e tempo institucional; (3) compromisso com equidade que beneficie prioritariamente os mais vulneráveis; (4) diálogo contínuo em espaços verdadeiramente democráticos. A pandemia revelou que escolas com culturas democráticas participativas consolidadas adaptaram-se rapidamente mantendo engajamento comunitário. Construir democracia educacional é investimento em resiliência institucional, não apenas em valores abstratos. A democratização substantiva de processos decisórios escolares, aliada ao uso estratégico e crítico de tecnologias digitais e ao fomento de metodologias ativas centradas no estudante, representa resposta educacional coerente aos desafios do século XXI, oferecendo direção clara: educação mais humana, participativa, equitativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, C. F.; DE AZEVEDO, A. B.; ANDRADE, F. Inclusão digital e inteligência artificial na educação: avanços, desafios e oportunidades para alunos e professores da Educação Básica à Educação Superior. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, e254621, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es>. Acesso em: 28 maio 2026.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, M. C.; FREITAS, M. C.; SOUSA, M. V. Tecnologias digitais e práticas pedagógicas: perspectivas para a educação contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, e260048, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe>. Acesso em: 12 maio 2026.

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210-230, 2007. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article-abstract/13/1/210/4583062>. Acesso em: 8 maio 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 maio 2026.

COSTA, L. M.; BASSO, M. V. A.; OLIVEIRA, M. R. G. Inovação pedagógica nas práticas educacionais contemporâneas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 173, p. 24-41, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp>. Acesso em: 26 maio 2026.

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO. O impacto das tecnologias digitais na gestão educacional. Portugal, v. 17, n. 7, p. 1-17, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/download/8842/6054>. Acesso em: 20 maio 2026.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FELIX, D. *et al.* Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica: uma revisão integrativa. **SciELO Preprints**, 2025. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11033>. Acesso em: 6 maio 2026.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MACIEL, N. de L. L.; ALVES, F. C.; SOUZA, M. I. P. de; ALVES, K. E. C.; BARBOSA, A. P. L.; SILVA, F. G. da. A gestão escolar democrática e participativa no contexto do ensino integral nas escolas cidadãs da Paraíba: um estudo de casos múltiplos. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 2, p. 9625-9646, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/3554/4558>. Acesso em: 9 maio 2026.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

PERES, M. R. Gestão escolar democrática e participativa: possibilidades e desafios. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, e233358, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es>. Acesso em: 21 maio 2026.

ROCHA, R. de A.; SANTOS, J. R. T.; NETO, P. Z. Alfabetização e neurociência: implicações psicológicas e pedagógicas. **Revista Educação e Linguagem RedLi**, v. 13, n. 1, e155, 2026. DOI: <https://doi.org/10.23900/redli.v13n1-009>. Disponível em:

<https://cienciaesociedade.com/index.php/redli/article/view/155>. Acesso em: 21 maio 2026.

SILVA, J. P. Gestão escolar democrática: capacidade de transformação das instituições educativas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease>. Acesso em: 13 maio 2026.

VALENTE, J. A. Integração do pensamento computacional no currículo da educação básica: diferentes estratégias usadas nas escolas brasileiras. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 639-687, 2018. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/37134>. Acesso em: 3 maio 2026.